

**VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí**  
**VI Jornada Científica**  
**21 a 26 de outubro de 2013**

**Implicações da relação: educação versus trabalho**

**Giselle Cristiane ALVES<sup>1</sup>; Leonardo de Oliveira CASTRO<sup>2</sup>; Myriam Angélica DORNELAS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Administração, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) – FAPEMIG. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Administração, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) – FAPEMIG. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Gerenciais (DCG). Coordenadora do projeto de Iniciação Científica (PIBIC) – FAPEMIG. IFMG *campus* Bambuí.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a relação entre a educação e o trabalho, parte do referencial teórico da pesquisa ‘Análise do Mercado de Trabalho em Bambuí – MG’, financiada pela FAPEMIG. Visto que o mercado brasileiro está cada vez mais competitivo e constatado a escassez de mão de obra, principalmente por falta de qualificação profissional, é de grande importância entender a relação entre trabalho e educação. Para tanto, foi realizada dois tipos de pesquisa, a bibliográfica, em livros e artigos, para explicar a relação da educação e do trabalho; e a documental, através de relatórios de empresas de consultoria e de boletins informativos do IPEA, com intuito de obter informações atualizadas sobre o tema. Pode-se confirmar que a educação está relacionada com as diferenças salariais, uma vez que a remuneração depende da qualificação do trabalhador. Verificou-se que quanto maior a qualificação profissional, mais alta a remuneração do trabalhador, o que pode ser percebido pela diferença salarial dos trabalhadores de nível técnico e superior. Em contrapartida foram gerados mais postos de trabalhos no nível técnico, do que nas carreiras que exigem qualificação superior. Entretanto, apesar de serem gerados diversos postos de trabalho as empresas ainda tem dificuldade de contratar profissionais qualificados.

**Palavras-chave:** educação e trabalho, dificuldades de contratação, qualificação profissional.

## **INTRODUÇÃO**

Como o mercado está cada vez mais competitivo, as empresas buscam constantemente elevar os níveis de produtividade, e para tanto, ao contratarem exigem maior qualificação profissional do trabalhador (ROCHA-VIDIGAL; VIDIGAL, 2012).

Além disso, um fato muito marcante é a escassez de profissionais capacitados para preencher vagas nas mais diversas áreas (LOUREIRO, 2013). De acordo com empresa de consultoria profissional, a *ManpowerGroup* (2013), entre os países com maiores dificuldades de preenchimento de vagas, o Brasil é o primeiro das Américas e o segundo no mundo. A média global de dificuldade de empregar trabalhadores qualificados é de 35%, enquanto que no Brasil esse percentual é de 68%, ficando atrás apenas do Japão, que possui 85% de dificuldades de contratação.

É importante ressaltar que no mercado brasileiro a principal razão para essa escassez de mão de obra é a falta de habilidades técnicas, citada por 56% dos empregadores entrevistados (MANPOWERGROUP, 2013).

Assim, é de extrema importância estudar a relação entre trabalho e educação. Dessa maneira, esse resumo visa descrever a relação entre educação e trabalho, parte do referencial teórico da pesquisa ‘Análise do Mercado de Trabalho em Bambuí – MG’.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que na visão de Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) “busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. Assim, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros e artigos. Em seguida foi efetuada uma pesquisa documental, que é similar a pesquisa bibliográfica, diferenciando apenas no tipo de fonte (MASCARENHAS, 2012). Na pesquisa documental foram analisadas diversas informações, obtidas através de empresas de consultorias internacionais, órgãos governamentais vinculados ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e revistas especializadas sobre o mercado de trabalho.

## **RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO**

O trabalhador, por ser elemento fundamental do processo produtivo, necessita adaptar-se constantemente a novas situações, reciclar seus conhecimentos e habilidades adquiridos (ROCHA-VIDIGAL; VIDIGAL, 2012, BARDUCHI *et. al.*, 2010),

A relação entre educação e trabalho, vem sendo analisada e discutida há muito tempo, a fim de investigar esta relação de desenvolvimento econômico-social. Segundo Saviani (2013), na década de 60, a partir do surgimento da Teoria do Capital Humano, a educação passou a ser entendida não mais como apenas ilustrativa, mas também como fonte potencial na relação escola para com trabalho. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2013), existe sim uma relação entre grau de escolaridade e ganho salarial, sendo este nível básico, técnico e

superior. Bartalotti e Menezes-Filho (2007, p. 488) ressaltam “que a educação explica 26% dos diferenciais de rendimento e 40% dos diferenciais de rendimento do trabalho ajustados pela jornada de trabalho no Brasil”.

Para aqueles que pretendem ingressar no mercado de trabalho com maior rapidez e com boas possibilidades de retorno salarial, o curso técnico é uma opção. A evolução da média salarial dos cursos técnicos no Brasil foi acima da inflação, visto que em 2009 era de R\$1.280,00 passando para cerca de R\$1.410,00 em 2012, obtendo um ganho médio de 10% no período (IPEA, 2013).

Um profissional que cursa o nível superior, espera do mercado uma recompensa pelos seus esforços medida geralmente através do ganho salarial do profissional. Segundo IPEA (2013), os salários dos profissionais de nível superior obteve um crescimento no período de 2009 a 2012 de 16%, saindo de R\$2 mil em 2009, para pouco menos de R\$2,4 mil em 2012. Entretanto uma pesquisa realizada pelo IBGE (2013), que mostra a evolução do rendimento médio habitual da população ocupada, com nível superior evidenciou rendimentos superiores aos mencionados anteriormente pela DIEESE (TABELA 1).

TABELA 1: Rendimento médio habitual da população ocupada com nível superior

Ano	Rendimento médio anual
2003	4071,37
2004	3972,78
2005	3915,84
2006	4000,39
2007	4096,78
2008	4126,00
2009	4125,89
2010	4085,61
2011	4082,60
2012	4098,09

Fonte: IBGE (2013)

Como pode-se perceber o rendimento médio habitual das pessoas com nível superior em 2012 foi de R\$4.098,09, o que representa um aumento de 0,7% se comparado a 2003 (R\$ 4071,37) (IBGE, 2013). Esses resultados evidenciam o que Bartalotti; Menezes-Filho (2007) afirma, que quanto mais alto for o ‘estoque’ de capital humano de determinado trabalhador, maior será sua remuneração.

No que diz respeito à geração de postos de trabalho, em 2012, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponibilizados pelo MTE (2013) foram criados 1.301.842 empregos formais, representando um crescimento de 3,43% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2011 (GRÁFICO 1).

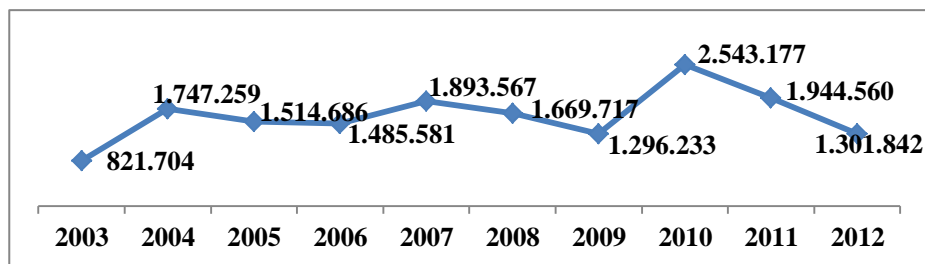


Gráfico 1: Comportamento do Emprego Formal

Fonte: MTE (2013)

No que diz respeito à quantidade de postos trabalhos gerados no nível técnico foram criados entre janeiro de 2009 a dezembro de 2012 aproximadamente 400 mil novos postos de trabalho no Brasil. Por sua vez, no mesmo período foi gerado no Brasil um total de 304.317 postos de trabalho associados a carreira de nível superior. É importante ressaltar que estes postos de trabalho, tanto de técnico, quanto de nível superior foram gerados, em maior parte, na região Sudeste, ficando São Paulo e Minas Gerais na ponta dos Estados geradores de empregos, por ser a região mais populosa e de maior dinamismo econômico do país (IPEA, 2013).

## CONCLUSÃO

Foi possível verificar por meio desse trabalho que existe sim relação entre educação e trabalho. Além do salário de nível superior ser mais alto que do nível técnico, o crescimento salarial do curso técnico ficou seis pontos percentuais abaixo do crescimento, no mesmo período, dos profissionais de nível superior. Em contrapartida foram gerados mais postos de trabalho de nível técnico, do que de nível superior. No entanto, mesmo com todos estes números expressivos de geração de novos postos de trabalho, o Brasil ainda sofre da falta de capacitação de profissionais, principalmente para altos cargos, o que leva as grandes empresas a buscarem profissionais em outros países.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPEMIG pela concessão da bolsa para a realização do projeto.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDUCHI, Ana Lúcia Jankovic *et. al.* **Empregabilidade:** competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

BARTALOTTI, Otávio; MENEZES-FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, out./dez, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberdo da. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores IBGE**: Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. 2013. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/retrospectiva\\_2003\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/retrospectiva_2003_2010.pdf)>. Acesso em: 2 Set, 2013

LOUREIRO, Roberto de Oliveira. **As dificuldades do treinamento**. IBGE: 2013. Disponível em: <[http://www.ence.ibge.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=74707425&folderId=52017305&name=DLFE-13443.pdf](http://www.ence.ibge.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=74707425&folderId=52017305&name=DLFE-13443.pdf)> Acesso em: 17 Mai. 2013.

MANPOWERGROUP. **Resultados da Pesquisa sobre Escassez de Talentos 2013**. Disponível em: <[http://www.manpowergroup.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Escassez\\_de\\_Talentos-2013.pdf](http://www.manpowergroup.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Escassez_de_Talentos-2013.pdf)>. Acesso em: 07 Mai. 2013.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO – MTE. **Nível de Emprego Formal Celetista Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**: Resultado de 2012. Disponível em:<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C7337928E71A4/CAGED%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Dezembro\\_2012ult.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C7337928E71A4/CAGED%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Dezembro_2012ult.pdf)>. Acesso em: 17 Set, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Perspectivas profissionais: nível técnico e superior. **RADAR – Tecnologia, Produção, e Comércio Exterior**, Brasília, nº27, 2013. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703\\_radar27.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf)>. Acesso em 10 Set. 2013.

ROCHA-VIDIGAL, Cláudia Bueno; VIDIGAL, Vinícius Gonçalves. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 34, n. 1, p. 41-48, jan./jun, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como principio educativo frente às novas tecnologias**. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2013.